

Utilização de fitoterápicos na Odontologia: revisão integrativa

Utilization of phytotherapics in Dentistry: integrative review

Utilización de la medicina herbaria en Odontología: revisión integradora

Recebido: 10/06/2020 | Revisado: 13/06/2020 | Aceito: 17/06/2020 | Publicado: 29/06/2020

Jadson Mathyas Domingos da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7964-4930>

Centro Universitário Tiradentes, Brasil

E-mail: jadsondomingues0@gmail.com

Bárbara Mylena Galvão Verçosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3039-0869>

Centro Universitário Tiradentes, Brasil

E-mail: barbaragvercosa@hotmail.com

Fábio Carvalho Nobre

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3147-7736>

Centro Universitário Tiradentes, Brasil

E-mail: fabiocarvalhonobre@hotmail.com

Leandro de Mello Azevedo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3680-9608>

Centro Universitário Tiradentes, Brasil

E-mail: leandromellodonto@gmail.com

Maria Letícia Tibério Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9920-4446>

Centro Universitário Tiradentes, Brasil

E-mail: leticia_tiberio@outlook.com

Zinara Silva Belo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1575-7095>

Centro Universitário Tiradentes, Brasil

E-mail: narinhabelo15@gmail.com

Ana Lídia Soares Cota

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8220-7846>

Centro Universitário Tiradentes, Brasil

Email: ana.cota@uol.com.br

Resumo

O objetivo do presente estudo foi analisar a literatura acerca do uso de fitoterápicos na odontologia. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou os descritores: cirurgião-dentista, etnofarmacologia, medicamentos fitoterápicos, separadamente e posteriormente cruzando-os através do operador booleano AND. As bases de dados consultadas foram o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE). Foram analisados 13 artigos indexados na íntegra. Os resultados apontam que os fitoterápicos têm ganhado espaço no setor odontológico, principalmente após a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS e do Conselho Federal de Odontologia, e mesmo com comprovação científica da eficácia farmacológica dessa terapêutica, existe uma resistência quanto à indicação e prescrição de fitoterápicos por alguns cirurgiões-dentistas, justificado na maioria das vezes por falta de conhecimento técnico dessa terapêutica. O uso dessa prática pelo cirurgião-dentista tem sido realizada principalmente em metrópoles, com ênfase na região sul do Brasil e mesmo que alguns profissionais afirmem não praticar a fitoterapia por desconhecimento técnico, percebe-se que esta vem sendo bastante utilizada por profissionais que atuam na Estratégia de Saúde da Família.

Palavras-chave: Cirurgião-Dentista; Etnofarmacologia; Medicamentos fitoterápicos.

Abstract

The aim of the present study was to analyze the literature on the use of phytotherapeutic drugs in dentistry. It is an integrative review of the literature that used the descriptors: dental surgeon, ethnopharmacology, phytotherapeutic drugs, separately and later crossing them through the Boolean operator AND. The databases consulted were Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE). Thirteen indexed articles were analyzed. The results show that herbal medicines have gained space in the dental sector, mainly after the approval of the National Policy of Integrative and Complementary Practices (PNPIC) in SUS and the Federal Council of Dentistry, and even with scientific evidence of the pharmacological effectiveness of this therapy, there is a resistance to the indication and prescription of herbal medicines by some dentists, justified most of the time by lack of technical knowledge of this therapy. The use of this practice by the dentist has been carried out mainly in metropolises, with an emphasis on the southern region of Brazil, and even though some professionals claim not to practice herbal medicine due to technical ignorance, it is clear that it has been widely used by professionals working in the Strategy of Family Health.

Keywords: Dental Surgeon; Ethnopharmacology; Phytotherapeutic drugs.

Resumen

El objetivo del presente estudio fue analizar la literatura sobre el uso de hierbas medicinales en odontología. Es una revisión integradora de la literatura que utilizó los descriptores: dentista, fitoterapias, hierbas medicinales, por separado y luego los cruzó a través del operador booleano AND. Las bases de datos consultadas fueron Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE). trece artículos indexados fueron analizados. Los resultados muestran que las hierbas medicinales han ganado espacio en el sector dental, principalmente después de la aprobación de la Política Nacional de Prácticas Integrativas y Complementarias (PNPIC) en el SUS y el Consejo Federal de Odontología, e incluso con evidencia científica de la efectividad farmacológica de esta terapia, existe una la resistencia a la indicación y prescripción de medicamentos a base de hierbas por parte de algunos dentistas, justificada la mayor parte del tiempo por la falta de conocimiento técnico de esta terapia. El uso de esta práctica por el cirujano dental se ha llevado a cabo principalmente en metrópolis, con énfasis en la región sur de Brasil, y aunque algunos profesionales afirman que no practican la medicina a base de hierbas debido a la ignorancia técnica, está claro que ha sido ampliamente utilizada por profesionales que trabajan en la Estrategia de Salud Familiar.

Palabras clave: Odontólogo; Etnofarmacología; Hierbas medicinales.

1. Introdução

Os fitoterápicos são medicamentos exclusivos de plantas medicinais em forma de chás, comprimidos, soluções, géis, pomadas, dentre outras apresentações, tornando-se cada vez mais presentes em consultórios odontológicos. Seu potencial terapêutico serve de base para intervenções de diferentes doenças relacionadas à saúde bucal, sendo considerada uma opção de tratamento não invasiva e com custos mais acessíveis (Francisco, 2010). Atualmente, o uso de fitoterápicos não tem se limitando apenas ao saber popular. Por meio de um melhor conhecimento científico, tem sido considerada a possibilidade de sua implantação à prática na assistência à saúde, inclusive pelos cirurgiões-dentistas (Reis et al., 2014).

A fitoterapia teve sua reconhecimento através da Política nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos - PNPMF, que frisa o reconhecimento quanto ao uso, segurança e efetividade, embasando o conhecimento relativo às ciências e saber popular, propondo outras formas de

tratamento para recuperação e bem estar, em relação a esta forma terapêutica. A implantação da fitoterapia nos serviços de saúde, hospitais, ambulatórios, como também, destinados a distintas especialidades, surgiu em 1988 mediante a resolução nº 8 da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (CIPLAN), detalhando vários aspectos, incluindo a comercialização e a produção (Figueredo, Gurgel & Gurgel Junior, 2014).

De acordo com a literatura, alguns fitoterápicos apresentaram através de testes clínicos e laboratoriais maior efetividade antimicrobiana, anti-inflamatória, cicatrizante, dentre outras, quando comparados aos medicamentos alopáticos. Além do baixo custo e aceitação popular, existe a probabilidade de apresentar menos efeitos adversos e menor taxa de toxicidade, o que motiva a indústria farmacêutica a produzir esses fármacos (Melo et al., 2017).

Na busca por fitoterápicos, o uso popular pode sugerir classes potencialmente valorosas, mas, é preciso o estudo e a identificação daquelas comprovadas com suas ações farmacológicas e substâncias biologicamente ativas. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi analisar a literatura acerca da utilização de fitoterápicos por cirurgiões dentistas.

2. Metodologia

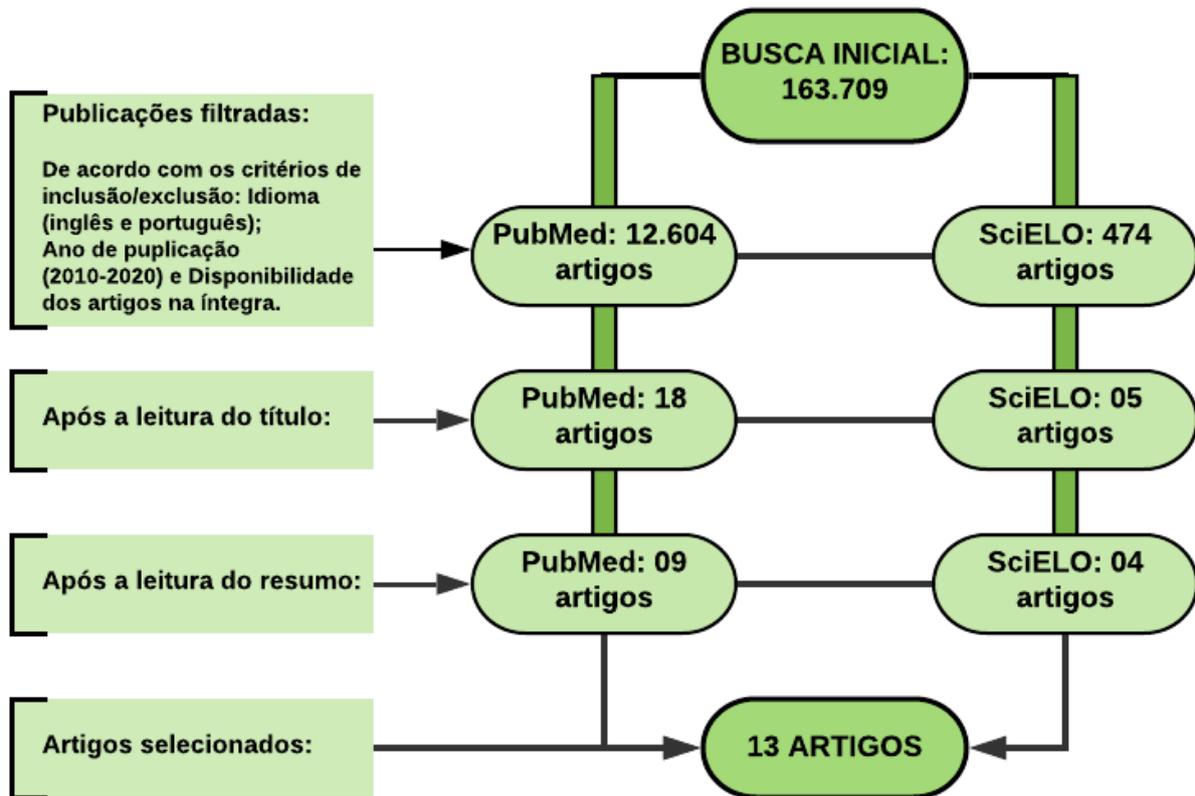
Para construção deste estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, onde é possível constatar e sumarizar pesquisas já publicadas e disponíveis em periódicos (Mendes, Silveira & Galvão, 2008). Foram empregadas as seguintes etapas: seleção da questão norteadora de pesquisa; busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

Inicialmente foi formulada a seguinte questão norteadora “Como a fitoterapia tem sido utilizada na odontologia?” A coleta dos dados foi realizada nos meses de março e abril de 2020, por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE).

Para o levantamento dos trabalhos, foram utilizadas estratégias de busca a partir de descritores indexados à base Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “cirurgião-dentista”, and “etnofarmacologia” and “medicamentos fitoterápicos” sendo utilizados separadamente e em cruzamentos com o uso do operador booleano AND. Os critérios de inclusão definidos para a seleção da amostra foram: artigos completos e disponíveis gratuitamente, publicados no período de 2010 a 2020 em português e/ou inglês e indexados nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos os trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, livros e capítulos de

livros, além de artigos em duplicata e que não abordaram a temática do estudo. O esquema de busca dos artigos está disposto no Fluxograma 1.

Fluxograma 1. Publicações encontradas entre os anos de 2010 a 2020 segundo as bases de dados PubMed e SciELO.



Fonte: autores, 2020.

3. Resultados

Nesta revisão integrativa, foi previamente selecionado um quantitativo de 23 artigos após a leitura do título: 18 na base PubMed e 05 na base SciELO. Após a leitura dos resumos, foram excluídos 10 artigos (09 artigos da base PubMed e 01 da base SciELO), por não estarem em concordância com o tema abordado, restando 13 artigos científicos que atenderam rigorosamente a necessidade da pesquisa. O Quadro 1 apresenta o sumário com os dados e principais características dos estudos selecionados.

Quadro 1. Apresentação das características dos artigos incluídos na revisão integrativa.

TÍTULO / ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
Fatores associados ao uso de ervas medicamentos para problemas orais pelos pacientes frequentando as clínicas da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil /2012	Avaliar variáveis ao uso da fitoterapia para fins odontológicos em relação às diferenças nas características sociodemográficas.	Os dados demonstram que o uso de fitoterápicos para o tratamento de problemas bucais estava relacionado a idade do paciente e a experiência anterior quanto ao uso da fitoterapia para tratar problemas gerais de saúde.	Existe a necessidade do uso de mais evidências científicas em relação a eficácia dos medicamentos fitoterápicos quanto ao conhecimento da população para tratar problemas de saúde bucal.
Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil/2013	Verificar os conhecimentos de gestores e profissionais da estratégia saúde da família sobre a introdução da fitoterapia na atenção básica em Teresina - Piauí.	Os dados demonstram que é de extrema importância se ter uma formação técnica de programas relacionados à fitoterapia para haja a ampliação de ofertas de cuidado e possíveis ações da Atenção básica.	Identificou-se conhecimento e perspectivas para ações e novos estudos em Teresina quanto ao uso da fitoterapia por profissionais e gestores para ampliação das ofertas de cuidado na Atenção Básica em Saúde.
Fitoterápicos na odontologia: estudo etnobotânico na cidade de Manaus/2013	Identificar o uso das principais plantas medicinais para alterações patológicas orais nos atendimentos odontológicos ambulatoriais na cidade de Manaus.	A aplicabilidade da comercialização de algumas espécies de plantas medicinais sem identificação botânica, com conhecimento de raizeiros é necessária na odontologia na cidade de Manaus, porém boa parte dos cirurgiões não se sentiu capacitados para aplicar a terapia.	Em Manaus novas políticas públicas de saúde, devem implantar com segurança a capacitação dos cirurgiões dentistas quanto a utilização de plantas medicinais de uso oral e fitoterápicos.
Conhecimentos, atitudes e práticas de Cirurgiões-Dentistas de Anápolis-GO sobre fitoterapia na odontologia/2014	Investigar as informações, maneiras e técnicas do cirurgião dentista a respeito da fitoterapia na prática clínica.	De acordo com as pesquisas realizadas acerca do uso da fitoterapia na odontologia em Anápolis - GO, muitos cirurgiões têm uma dificuldade na inserção dos fitoterápicos na prática clínica por demonstrarem pouco conhecimento, ausência de	Os cirurgiões dentistas de Anápolis - GO expuseram deficiências no conhecimento, pouca utilização e modos favoráveis acerca do uso da fitoterapia na prática clínica. Sendo necessária

		pesquisa e falta de divulgação. Embora a maioria desconhecesse a legislação a respeito do tema.	uma reorientação na formação acadêmica e profissional.
Eficácia e segurança dos fitoterápicos tópicos de tratamento de estomatite aftosa recorrente: uma revisão sistemática/2016	Avaliar a eficácia e segurança do tratamento tópico com fitoterápicos naturais sobre estomatite aftosa recorrente (EAR).	Treze ensaios com um total de 1.515 pacientes foram incluídos na presente análise, que mostrou que o tratamento tópico medicamentoso com ervas naturais pareciam beneficiar pacientes com EAR, reduzindo o tamanho da úlcera, diminuindo a duração da e aliviar a dor sem efeitos colaterais graves.	Existem evidências fracas em relação à eficácia de aplicação tópica de medicamentos fitoterápicos naturais para o tratamento das condições dos pacientes com EAR, com poucos efeitos colaterais relatados.
Uso de medicina complementar e alternativa: uma pesquisa entre Profissionais de odontologia indianos/2017	Obter a linha de base conhecimento sobre o uso de terapias de medicina complementar alternativa entre cirurgiões-dentistas.	Foi constatado que havia atitudes contraditórias em relação às abordagens da medicina complementar alternativa nas práticas odontológicas. A falta de conhecimento e exposição durante a graduação e também evidências científicas inadequadas podem ser atribuídas a sua hesitação em praticar o CAM.	Embora interessados, os cirurgiões-dentistas ainda eram cautelosos ao colocar a medicina complementar alternativa (CAM) na sua prática clínica. Pouquíssimos dentistas utilizaram a terapia de CAM, e esses limitaram seu uso à aplicação tópica para problemas orais.
Fitoterapia para Xerostomia em Pacientes com câncer: uma revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados/2017	Avaliar a eficácia dos fitoterápicos no tratamento da xerostomia em pacientes com câncer.	De acordo com os dados, 25 casos de ensaios randomizados envolvendo 1.586 pacientes preencheram os critérios de inclusão. Um total de 24 fórmulas foi examinado nos ensaios. 5 fórmulas foram mostradas para melhorar significativamente a taxa de fluxo salivar. Em relação ao grau de xerostomia, todas as fórmulas com exceção de uma solução de gargarejo de ameixa escura com solução salina normal, foram significativamente eficazes na redução da boca seca.	Os fitoterápicos têm benefícios potenciais para melhorar a função salivar e reduzir a sensação de boca seca em pacientes com câncer. Porém, mais ensaios de alta qualidade que relatam dados metodológicos suficientes são necessários para impor a força da evidência sobre a eficácia dos medicamentos fitoterápicos.

<p>Terapias complementares e alternativas em odontologia e características dos dentistas que os recomendam/2017</p>	<p>Analisar se os dentistas oferecem ou recomendam remédios de medicina alternativa (CAM) em sua rotina clínica e qual a eficácia desses proponentes e oponentes.</p>	<p>De um conjunto de 31 modalidades CAM predefinidas, os dentistas integraram extratos vegetais de Arnica montana (64%), camomila (64%), cravo (63%), Salvia officinalis (54%), mas também relaxamento terapias (62%), homeopatia (57%), medicina osteopática (50%) e dietética (50%).</p>	<p>Vários tratamentos da medicina alternativa são recomendados por dentistas alemães e solicitados por seus pacientes, mas as evidências científicas para esses tratamentos geralmente são baixas ou pelo menos pouco claras.</p>
<p>Plantas medicinais e fitoterápicas na Atenção Primária a Saúde: percepção dos profissionais/2018</p>	<p>Avaliar o perfil de prescrição/sugestão e credibilidade no uso de plantas medicinal e fitoterápico como terapia complementar entre 157 profissionais de 66 equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Blumenau.</p>	<p>A amostra foi composta a partir das unidades da ESF, por médicos (42), enfermeiros (40), odontólogos (5), técnicos de enfermagem (66) e por técnicos em saúde bucal (4), totalizando 157 (66%) profissionais dos 238 cadastrados no município. A maioria (96,2%) dos profissionais acredita no efeito terapêutico das plantas medicinais, mas não prescrevem. No entanto, 98,7% dos entrevistados concordam com a iniciativa de ofertar esta prática integrativa e complementar no SUS após uma capacitação na área.</p>	<p>Os profissionais concordam com a iniciativa do Ministério da Saúde e acreditam no efeito terapêutico das plantas, porém, não as prescrevem por falta de conhecimento. A adoção desta prática ampliaria as opções referentes à prevenção e tratamento de agravos e doenças que afetam a população, através da garantia de acesso e uso das plantas medicinais e dos fitoterápicos, com segurança, eficácia e qualidade.</p>
<p>Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial / 2019</p>	<p>Analisar como os usos do território condicionam a existência desses programas e como estes promovem maior sinergia técnica (saber local e saber universalizado) e política (estratégias e atores) na produção, circulação, distribuição e dispensação de</p>	<p>Os resultados mostram que o crescimento dos programas foi acompanhado pela opção por fitoterápicos industrializados, concentrando-se especialmente no Sul e Sudeste.</p>	<p>A Política Nacional possibilitou aumento do número de programas, mas pouco fomentou suas expressões regionais. É fato que a Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápico representou um enorme ganho para as práticas de fitoterapia no SUS, vide o crescimento expressivo no número de programas em todo o país a partir de 2006. Porém, essa mesma política não</p>

	plantas medicinais e fitoterápicos no sistema público de saúde.		necessariamente tem contribuído para reforçar a biodiversidade e a sociodiversidade regional dos programas.
Potencial atividade antibacteriana e anti-halitose de plantas medicinais contra bactérias orais / 2019	<p>Avaliar a atividade in vitro dos extratos brutos obtidos de: <i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. (Jucá), <i>Cinnamomum cassia</i> B. (Canela), <i>Mallow sylvestris</i> L. (Malva), <i>Punica granatum</i> L. (Romã), <i>Rosmarinus officinalis</i> L. (Alecrim), <i>Aeolanthus suaveolens</i> (Als.) Spreng. (Macassá), <i>Syzygium aromaticum</i> L. (Cravo) e <i>Tamarindus indica</i> L. (Tamarind) contra microrganismos orais (por exemplo, <i>Fusobacterium nucleatum</i>, <i>Porphyromonas gingivalis</i>, <i>Prevotella intermedia</i> e <i>Parvimonas micra</i>) que produzem compostos voláteis de enxofre (VSC).</p>	Os testes revelaram resultados mistos para os extratos. O Extrato de Romã foi o único extrato que inibiu <i>P. Intermedia</i> . O Alecrim, Macassá e os extratos de Malva apresentaram resultados bactericidas contra <i>P. Micra</i> . O extrato de Jucá exibiu efeito bactericida contra a <i>F. Nucleatum</i> . O alecrim, extratos de Canela, Cravo, Macassá e Malva exibiram ação bactericida contra <i>P. Gengivalis</i> .	Os extratos apresentam atividade antimicrobiana contra os microrganismos testados. As plantas investigadas têm potencial para reduzir a principais substâncias relacionadas à halitose de origem oral.

<p>Impacto da Capacitação de Profissionais da Rede Pública de Saúde de São Paulo na Prática da Fitoterapia. /2019</p>	<p>Verificar o impacto das plantas medicinais e fitoterapia nas práticas dos profissionais da rede pública de saúde.</p>	<p>A aplicação da fitoterapia teve um aumento significativo pelos profissionais da área da saúde. O estudo ainda confirmou a importância da inclusão de cursos, capacitação e técnicas em plantas medicinais e fitoterapia da Rede Pública de Saúde de São Paulo.</p>	<p>Os resultados sugerem que a capacitação promoveu um grande impacto positivo na prática fitoterápica dos profissionais da rede pública de saúde de São Paulo.</p>
<p>Fitoterápicos para o tratamento da pele e tecidos moles Infecções: vantagens da ação multi-metas / 2019</p>	<p>Abordar a fisiopatologia das ISTs para destacar as vantagens de fitoterápicos como tratamento, mostrando exemplos de espécies e compostos com ação de vários alvos.</p>	<p>Os vários compostos presentes em um fitoterápico como os compostos fenólicos, podem atuar em diferentes alvos e também tem sinergismo entre eles. Portanto, um único medicamento pode ter as quatro atividades principais aliadas permitem eliminar a infecção, controlar o processo de inflamação e acelerar a cicatrização processo, prevenindo complicações com infecções crônicas.</p>	<p>As plantas medicinais são fontes importantes para a pesquisa de novos tratamentos das IST's devido à sua grande diversidade de compostos biológicos e suas ações</p>

Fonte: Autores, 2020.

Dos treze artigos selecionados após a busca na literatura, observou-se que sete tratavam-se de estudos analíticos observacionais, quatro descritivos, duas revisões sistemáticas e um estudo experimental. Quanto ao idioma de publicação, à língua inglesa obteve prevalência com nove trabalhos, já em português, sete pesquisas foram contempladas. Quanto aos países de publicação, o Brasil obteve maior vantagem em relação aos Estados Unidos da América com oito publicações contra cinco.

No resultado desta busca, constatou-se uma prevalência não só de estudos direcionados ao conhecimento dos cirurgiões-dentistas e a aplicação do uso de fitoterápicos em suas prescrições diárias apoiados de diretrizes governamentais, mas também, estudos experimentais comprovando a eficiência de plantas no combate às infecções.

4. Discussão

A utilização de plantas medicinais é realizada desde antes da colonização do Brasil, porém, foi só em 2006, através da portaria n°. 971, que foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), no Sistema Único de Saúde (SUS). Este marco histórico contempla a terapêutica através de fitoterápicos e plantas medicinais, o que de fato, alavanca os estudos e olhares acerca do uso desse recurso (Evangelista, Sampaio, Parente & Bandeira 2013; Machado & Oliveira 2014; Caccia-Bava, Bertoni, Pereira & Martinez, 2017).

Na odontologia, o emprego de fitoterápicos na prática clínica foi aprovado pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) em 2008, dois anos após a aprovação da PNPIC, e a partir de então, alguns trabalhos têm demonstrado a eficácia da utilização dessa terapêutica nas afecções do complexo bucomaxilofacial, o que pode ser explicado pela presença de vários compostos num mesmo medicamento fitoterápico, de forma a potencializar seu efeito (Melo et al., 2017; Amparo et al., 2020).

Mesmo com a regulamentação do Ministério da Saúde e do próprio CFO, ao revisar a literatura, percebe-se que ainda existe uma resistência quanto à indicação e prescrição de fitoterápicos por alguns cirurgiões-dentistas, justificado na maioria das vezes por falta de conhecimento técnico dessa terapêutica (Gonçalves, Gonçalves Junior, Buffon, Negrelle & Albuquerque, 2018) e ausência de capacitação (Mattos, Camargo, Sousa & Zeni, 2018; Haraguchi, Sañudo, Rodrigues, Cervigni & Carlini, 2020), o que impacta diretamente no diálogo com o cliente, que na maioria das vezes faz o uso deste recurso, mas não comenta com o profissional sobre a prática, interferindo assim na relação dialética profissional-usuário quanto ao saber popular-científico da fitoterapia (Fontenele, Sousa, Carvalho & Oliveira, 2013; Reis et al., 2014). Para Figueredo, Gurgel & Gurgel Junior (2014), a implantação desta prática é importante tanto por tratar-se de outra modalidade de terapia, quanto por propiciar a participação popular, acessibilidade e por resgatar conhecimento popular.

Quando se traça o perfil dos profissionais que adotam esta prática à sua rotina clínica, nota-se que os cirurgiões-dentistas que estão inseridos em programas governamentais como a Estratégia de Saúde da Família tem aos poucos, aderido a fitoterapia, o que pode ser justificado por algumas secretarias adotarem programas de fitoterapia no SUS, o que de certa forma estimula seu uso na rotina clínica (Ribeiro, 2019). Para Caccia-Bava, Bertoni, Pereira & Martinez (2017), a distribuição de fitoterápicos concentra-se em grandes cidades e, com melhores condições sócio-econômicas, sendo no SUS, maior prevalência de uso de fitoterápicos

industrializados, quando comparados à droga vegetal e ao medicamento fitoterápico manipulado.

Ribeiro (2019) enfatiza ainda que a partir da implantação da PNPIC e do Programa de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, em 2008, ocorreu uma mudança expressiva quanto aos modelos de prestação e dispensação de fitoterápicos e plantas medicinais no SUS, onde até o ano de 2008 ocorria um predomínio de programas municipais fundamentados na manipulação de fitoterápicos, diferentemente do que acontece a partir de 2012, caracterizado pela compra e dispensação de fitoterápicos industrializados. Ainda, destaca que por um lado, a política potencializou o aumento de programas de fitoterapia no SUS, mas por outro lado, pouco fomentou suas expressões regionais. Contudo, intensificou e propiciou a manutenção da concentração espacial em algumas regiões da região sul e sudeste do Brasil.

Os fitoterápicos vêm sendo aplicados na odontologia nas suas diferentes formas farmacêuticas. Segundo Bohneberger, Machado, Debiasi, Dirschnabel & Oliveira Ramos, (2019) gêneros como *Copaífera sp.* (copaíba) e *Punica Granatum L.* (romã) possuem atividade altamente anti-inflamatória, o que contribui para o sucesso clínico de terapias realizadas em consultório odontológico. Um estudo realizado por Veloso et al. (2020), comprovou a eficácia do extrato de romã contra diversos microrganismos da cavidade bucal, como por exemplo a *Fusobacterium nucleatum* e a *Porphyromonas gingivalis*. Vieira et al. (2014) incluem ainda a esse produto uma atividade antimicrobiana comprovada contra *Streptococcus mutans*, sendo considerado um agente anticariogênico.

Com o intuito de amenizar a ansiedade do paciente no pré, trans e pós-operatório em procedimentos odontológicos, a utilização do chá de camomila e derivados da *Valeriana officinalis* apresentam bons resultados quando comparados à utilização de benzodiazepínicos, o que pode ser uma alternativa que dê mais conforto ao paciente tratado com esses fitoterápicos (Soldatelli, Ruschel & Isolan, 2010; Bohneberger, Machado, Debiasi, Dirschnabel & de Oliveira Ramos, 2019).

Park, Noh e Choi (2018), em seu trabalho de revisão sistemática, mostram que os fitoterápicos em suas mais variadas formas farmacêuticas (pó, líquido, pomada, vapor, gel e, cápsula) possuem atividade estimuladora de saliva em pacientes com câncer que possuíam quadro de xerostomia, o que apresenta ao cirurgião-dentista várias possibilidades de tratamento. Ainda, Li, Huang, Wang & Hua (2016), também através de uma revisão sistemática, apresentaram evidências da eficácia de fitoterápicos tópicos na melhora dos sinais e sintomas da Estomatite Aftosa Recorrente (EAR), no que diz respeito a dor, duração e tamanho da úlcera.

Os fitoterápicos possuem tendência a apresentar maior eficácia, menor toxicidade e efeito terapêutico semelhante aos medicamentos convencionais que seriam obtidos por síntese química (Bettega et al., 2011), tais como os produtos extraídos da Arnica (*Arnica montana*), babosa (*Aloe vera*) e calêndula (*Calendula Officinalis*), utilizadas como indutoras de reparação tecidual. No entanto, grande parte das espécies medicinais não foram analisadas cientificamente quanto às suas propriedades biológicas e seus constituintes ativos, além disso, existe uma escassez em relação à realização de testes clínicos controlados que comprovem suas propriedades (Santos, Dantas, Santos, Diniz & Sampaio, 2009; Dias, Trevisan, Nagai, Ramos & Silva, 2018; Melo et al., 2017), o que indica-se uma justificativa plausível para o receio de alguns profissionais indicarem. Segundo Suganya et al. (2017), algumas espécies medicinais podem interagir e interferir com os princípios ativos dos medicamentos alopáticos, podendo resultar em interações medicamentosas e possíveis complicações.

Portanto, é necessário que os profissionais tenham um maior embasamento científico sobre essa medicina alternativa, com o intuito de aumentar o conhecimento tanto em relação às suas propriedades, como também a sua segurança, efeitos nocivos, possíveis interações medicamentosas. A fim de se permitir que essa prática se torne uma alternativa viável e segura para a prevenção e tratamento de problemas de saúde bucal Paula, Resende & Mialhe (2012) e Haraguchi, Sañudo, Rodrigues, Cervigni & Carlini (2020) destacam a necessidade de implantação do ramo fitoterápico na grade curricular dos cursos de graduação, com a finalidade de fornecer capacitação aos profissionais da área da saúde.

Considerando que o presente estudo possui algumas limitações, como a diversidade metodológica dos artigos revisados e por possuir poucos artigos com essa temática disponível nas bases de dados utilizada, sugere-se que outros estudos sejam realizados, a fim de melhor caracterizar a utilização de fitoterápicos na odontologia, para que assim como esse, possam servir como base para novos estudos e implantação dessa prática complementar nos serviços de saúde.

4. Considerações Finais

A fitoterapia é uma ciência crescente na odontologia que possibilita ao cirurgião-dentista uma terapêutica eficaz e segura nos tratamentos odontológicos. O uso dessa prática pelo profissional da odontologia tem sido realizado principalmente em metrópoles, com ênfase na região sul do Brasil, justificado pela expressiva distribuição de programas na região, e mesmo que alguns profissionais afirmem não praticar a fitoterapia por desconhecimento técnico,

percebe-se que a técnica vem sendo bastante utilizada por profissionais que atuam na Estratégia de Saúde da Família.

Referências

Amparo, T. R., Seibert, J. B., Vieira, P. M. D. A., Teixeira, L. F. M., Santos, O. D. H. D., & de Souza, G. H. B. (2020). Herbal medicines to the treatment of skin and soft tissue infections: advantages of the multi-targets action. *Phytotherapy Research*, 34 (1), 94-103.

Bettega, P. V. C., Czlusniak, G. R., Piva, R., Namba, E. L., Ribas, C. R. Gréio, A. M. T. & Rosa, E. A. R. (2011). Fitoterapia: dos canteiros ao balcão da farmácia. *Arch Oral Res*. 7 (1), 89-97.

Bohneberger, G., Machado, M. A., Debiasi, M. M., Dirschnabel, A. J., & de Oliveira Ramos, G. (2019). Fitoterápicos na odontologia, quando podemos utilizá-los?/Phytotherapy in dentistry, when can we use them?. *Brazilian Journal of Health Review*, 2 (4), 3504-3517.

Caccia-Bava, M. D. C. G., Bertoni, B. W., Pereira, A. M. S., & Martinez, E. Z. (2017). Availability of herbal medicines and medicinal plants in the primary health facilities of the state of São Paulo, Southeast Brazil: results from the National Program for Access and Quality Improvement in Primary Care. *Ciencia & saude coletiva*, 22, 1651-1659.

de Melo A., C., de Cássia Procópio, V., Oliveira, M. T. G., Furtado, P. G. S., Giovannini, J. F. G., & de Mendonça, S. M. S. (2017). Fitoterápicos na odontologia. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 27 (2), 126-134.

Dias, E. C. M., Trevisan, D. D., Nagai, S. C., Ramos, N. A., & Silva, E. M. (2018). Uso de fitoterápicos e potenciais riscos de interações medicamentosas: reflexões para prática segura. *Rev. baiana saúde pública*, 41 (2), 297-307.

Evangelista, S. S., Sampaio, F. C., Parente, R. C., & Bandeira, M. F. C. L. (2013). Fitoterápicos na odontologia: estudo etnobotânico na cidade de Manaus. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 15 (4), 513-519.

- Figueredo, C. A. D., Gurgel, I. G. D., & Gurgel Junior, G. D. (2014). A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 24, 381-400.
- Fontenele, R. P., Sousa, D. M. P. D., Carvalho, A. L. M., & Oliveira, F. D. A. (2013). Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18 (8), 2385-2394.
- Francisco, k. S. F. (2010) Fitoterapia: uma opção para o tratamento odontológico. *Revista Saúde*, 41(1), 18-24.
- Gonçalves, R. N., Gonçalves, J. R. D. S. N., Buffon, M. D. C. M., Negrelle, R. R. B., & de Albuquerque, G. S. C. (2018). Práticas Integrativas e Complementares: inserção no contexto do ensino Odontológico. *Revista da ABENO*, 18 (2), 114-123.
- Haraguchi, L. M. M., Sañudo, A., Rodrigues, E., Cervigni, H., & Carlini, E. L. D. A. (2020). Impacto da Capacitação de Profissionais da Rede Pública de Saúde de São Paulo na Prática da Fitoterapia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(1).
- Li, C. L., Huang, H. L., Wang, W. C., & Hua, H. (2016). Efficacy and safety of topical herbal medicine treatment on recurrent aphthous stomatitis: a systemic review. *Drug design, development and therapy*, 10, 107.
- Machado, A. C., & Oliveira, R. C. D. (2014). Medicamentos Fitoterápicos na odontologia: evidências e perspectivas sobre o uso da aroeira-do-sertão (*Myracrodruon urundeuva* Allemão). *Revista Brasileira de Plantas Medicinai*s, 16 (2), 283-289.
- Mattos, G., Camargo, A., Sousa, C. A. D., & Zeni, A. L. B. (2018). Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 3735-3744.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 17(4), 758-764.

- Park, B., Noh, H., & Choi, D. J. (2018). Herbal medicine for xerostomia in cancer patients: A systematic review of randomized controlled trials. *Integrative cancer therapies*, 17 (2), 179-191.
- Paula, J. S. D., Resende, A. M. D., & Mialhe, F. L. (2012). Factors associated with the use of herbal medicines for oral problems by patients attending the clinics of the School of Dentistry, Federal University of Juiz de Fora, Brazil. *Brazilian Journal of Oral Sciences*, 11 (4), 445-450.
- Ribeiro, L. H. L. (2019). Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1733-1742.
- Reis, L. B. M., Farias, A. D. L., Bollela, Â. D. P., Silva, H. K. M., Canuto, M. Í. C., Zambelli, J. D. C., & Freire, M. D. C. M. (2014). Conhecimentos, atitudes e práticas de Cirurgiões-Dentistas de Anápolis-GO sobre a fitoterapia em odontologia. *Revista de Odontologia da UNESP*, 43 (5), 319-325.
- Santos, E. B., Dantas, G. S., Santos, H. B., Diniz, M. F. F. M. & Sampaio, F. C (2009). Estudo etnobotânico de plantas medicinais para problemas bucais no município de João Pessoa, Brasil. *Rev. bras. Farmacogn*, João Pessoa, (19) 1, 321-324.
- Soldatelli, M. V., Ruschel, K., & Isolan, T. M. P. (2010). Valeriana officinalis: uma alternativa para o controle da ansiedade odontológica?. *Stomatos*, 16 (30), 89-97.
- Suganya, M., Vikneshan, M., & Swathy, U. (2017). Usage of complementary and alternative medicine: a survey among Indian dental professionals. *Complementary therapies in clinical practice*, 26, 26-29.
- Veloso, D. J., Abrão, F., Martins, C. H., Bronzato, J. D., Gomes, B. P., Higino, J. S., & Sampaio, F. C. (2020). Potential antibacterial and anti-halitosis activity of medicinal plants against oral bacteria. *Archives of Oral Biology*, 110, 104585.

Vieira, D. R., Amaral, F. M., Maciel, M. C., Nascimento, F. R., Libério, S. A., & Rodrigues, V. P. (2014). Plant species used in dental diseases: ethnopharmacology aspects and antimicrobial activity evaluation. *Journal of ethnopharmacology*, 155 (3), 1441-1449.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Jadson Mathyas Domingos da Silva – 16%

Bárbara Mylena Galvão Verçosa – 14%

Fábio Carvalho Nobre – 14%

Leandro de Mello Azevedo – 14%

Maria Letícia Tibério Silva – 14%

Zinara Silva Belo – 14%

Ana Lídia Soares Cota – 14%